

ACUSAM LICENCIADOS EM HISTÓRIA

«COMPADRIO» NO CONCURSO PARA PROFESSORES

As comissões de Coimbra e Porto de licenciados em História no desemprego afirmam que existe «uma situação de compadrio» nos concursos para professores colocados na segunda fase.

João Santos, representante dos licenciados no desemprego, disse à Anop que «os concursos devem realizar-se a nível nacional, para acabar com os horários guardados em conselhos directivos e que são, muitas vezes, atribuídos a quem eles muito bem entendem».

Aquele representante dos

licenciados em História afirmou que, «em resultado dessa situação de compadrio, há pessoas a leccionar sem habilitação própria, como é o caso de padres, e acumulação de horários do ensino particular com o oficial».

Em reunião das comissões realizada em Coimbra, os licenciados contestaram «a alteração do processo de profissionalização dos professores provisórios, que só vem agravar a situação dos quatro mil licenciados em História no desemprego».

João Santos acrescentou que, «devido ao Decreto-Lei 150-A/85, que altera esse processo, os licenciados em História, depois de conseguirem a difícil colocação, tem de andar três anos para poderem concorrer à profissionalização».

As comissões exprimiam, também, o seu desacordo pela «situação de desigualdade» de que são vítimas em relação às «Universidades novas e escolas superiores de educação», na formação de docentes do ensino secundário.

Table with 31 rows labeled 'Dia' (Day) from 1 to 31. Row 13 is marked with an 'X'.

Mercado de Trabalho

